



O artista Mark Pfohl veio à Bahia por causa da capoeira e se apaixonou pela cidade: grafites nos muros e loja de material para arte de rua

ENTREVISTA

MISTER GRAFITE

Kuza é o apelido do americano Mark Pfohl, grafitista e criador da principal loja de spray da cidade

Victor Villarando

Há 11 anos, o americano Mark Pfohl, 45, saiu de Nova York para conhecer uma Bahia cantada por seu professor de capoeira, o Mestre João Grande. Se encantou com Salvador e com a baiana Evani, com quem casou em 2004. Na pequena Amherst, cidade com cerca de 40 mil habitantes, onde nasceu, ele fez faculdade de artes e chegou a grafitar. Mas foi na capital baiana que entrou de vez no mundo do spray. Sob o pseudônimo de Kuza, abreviação de Markuza, união de seu nome com a sigla USA, espalhou pelos muros daqui os coloridos Kamr-Famr, bichos que criou com muitas patas e olhos. Ele também é dono da principal loja de material para arte de rua da cidade, a Mil Muros (milmuros.com.br), que fica no Dois de Julho.

O que te inspira a grafitar?

Ao me formar, fazia fotografia. Depois, resolvi voltar a pintar. Tinha mais interesse em murais do que no grafite propriamente dito. Em Amherst, grafitei pouco, num viaduto perto da faculdade. O que faço hoje é a continuação de um trabalho que comecei quando criança. Aos 8 anos, criei um bicho que tinha oito pernas e duas cabeças. Chamei de Kamr-Famr, nome com base em anagramas de Mark. Fiz até quadrinhos com ele. Também gosto de desenhar máquinas, mas, para grafite, prefiro animais, porque é mais rápido de fazer.

O grafite já te rendeu problemas com a polícia?

Não. Só pinto em casas com autorização. Grafitistas, geralmente, têm cuidado ao escolher o lugar da pintura. Prefiro lugares públicos,

abandonados ou já usados para propaganda política, justamente para evitar problema. Uma vez, no Campo Grande, perto do Quartel dos Aflitos, um policial chegou meio agitado, querendo saber se eu tinha autorização. Eu disse que tinha, mesmo sem ter, e ele me deixou em paz (risos). Foi numa casa abandonada, lugar em que até hoje todo mundo grafita.

Quem são seus artistas preferidos?

Gosto de Blu, Aryz, Nunca, Crânio e Osgemeos. Para mim, qualquer arte tem que provocar emoção. Não me interessam coisas racionais, gosto do impacto emocional. Aprecio os trabalhos tecnicamente bem feitos, mas técnica sem emoção não me interessa. Alguns artistas apenas copiam desenhos. Ali não há arte, é só cópia. Sobre

os estêncils (técnica de desenhar com aplicação de tinta através do corte em papel), penso que devem ter algo extra. Um bom exemplo é o (grafiteiro inglês) Banksy. Ele mesmo faz os moldes, não usa cópias.

Como surgiu a Mil Muros?

Eu era amigo do dono da única loja de material para grafite que existia na época. Quando ele estava pensando em fechá-la, falei para ele botar um site, para atrair mais clientes. Acabou não rolando e ele desistiu. Achei que era uma boa ideia e fiz um site e uma loja provisória. Peguei um material que eu já tinha em casa e juntei ao que restou do estoque dele. Era pouca coisa, mas as pessoas começaram a entrar em contato. Esse esquema durou cerca de dois anos, até eu conseguir abrir a Mil Muros aqui, de maneira mais séria.

E a decoração da loja?

As paredes brancas me incomodavam. Pedia para as pessoas desenharem e ninguém fazia nada. Aí pintei duas caras entediadas, para encorajar os clientes. Depois, tudo ficou colorido. Penso em refazer as paredes anualmente e já começamos a recobrir as pinturas originais. Considero bem divertido esse trabalho interativo.

O que você acha da arte urbana feita em Salvador?

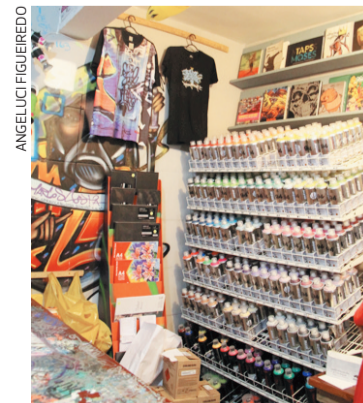
Acho ótimo. Isso me motivou a querer grafitar aqui. Inclusive, o projeto Salvador Grafita foi a única coisa boa que o ex-prefeito João Henrique fez, porque incentivou as pessoas a pintar. Em cidades que proibem, as pessoas têm pouco tempo para executar, então os desenhos costumam ser menos elaborados e se usa muito adesivo.

CORES DAS RUAS



Os grafites de Kuza são inspirados em desenhos que fazia quando criança. O Kamr-Famr, por exemplo, é um bicho de oito pernas e duas cabeças

Mural assinado por Kuza, na Conceição da Praia: o grafitista só pinta com autorização dos donos, em locais públicos ou ainda abandonados



A Mil Muros por dentro: cores